



## **PROEJA COMO POLÍTICA PÚBLICA E SOCIAL. UMA ANÁLISE INICIAL DO CURSO PARA JOVENS E ADULTOS OFERECIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ) - *CAMPUS* ARRAIAL DO CABO**

**Álvaro Gonçalves de Barros<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho buscou fazer uma análise do curso PROEJA oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus* Arraial do Cabo, juntamente com a eficácia do próprio curso como uma Política Pública e Social. Foram levantados dados de entrada de alunos nas turmas desde o início, evasão e trancamento, assim como a percepção dos alunos antes, durante e após a conclusão do curso por meio de aplicação de pesquisa em questionários impressos. Como resultado, observou-se que, apesar de ser uma Política Pública Federal com um objetivo social claro e muito importante, há uma grande falta de planejamento na criação do curso, implementação e execução e, com isso, uma eficiência e eficácia quase nulas comparadas ao objetivo de levar educação técnica, fundamental e, de ensino médio, para jovens e adultos, possibilitando a integração da educação profissional à educação básica. Ao concluir-se o estudo, apontou-se para a possibilidade de encerramento do curso PROEJA no IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, uma vez que a própria viabilidade do curso e seus resultados como Política Pública e Social são negativos, limitados e deficientes.

**Palavras-chave:** Evasão; Educação profissional; Educação básica; Planejamento; Jovens e Adultos; IFRJ.

### **INTRODUÇÃO**

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma questão bastante estudada e discutida nos últimos anos como uma ferramenta para inclusão social através de políticas públicas do Estado, porém, um assunto complexo devido ao seu público-alvo e seus objetivos propostos e atingidos. É uma educação voltada para a formação educacional de um público trabalhador,

---

<sup>1</sup> Especialista em Novas Tecnologias na Educação; Mestre em Ciências da Educação; Professor de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Arraial do Cabo. Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da UENF. Professor colaborador do Curso de Graduação em Ciência da Computação da UENF.

empregados ou não, com idade acima do período regular de estudos. Trabalhar com a educação para jovens e adultos provê uma série de peculiaridades e tem um viés específico.

Neste sentido, Stoco (2010) afirma:

As discussões em torno da Educação de Jovens e Adultos – EJA – envolvem temas bastante diversos, e problemáticas de várias ordens, dentre as quais, a que se refere ao fato de que essa modalidade de ensino é destinada a um público de trabalhadores, isto é, indivíduos que se encontram na fase economicamente ativa da vida, estejam ou não empregados formalmente. Esse fato não pode ser dissociado, de forma alguma, do contexto educativo desses indivíduos, pois confere a essa educação um caráter peculiar, que não se percebe de tal forma em outra modalidade e muito interfere no trabalho diário das salas de aula. (STOCO, 2010)

Diversas foram as discussões e políticas para levar educação para indivíduos jovens e adultos, porém, ações reais só vieram a ser implementadas oficialmente de algumas décadas para cá, principalmente pelo fato de a educação brasileira ter sido pautada nos processos de ensino e aprendizagem tradicionais, para crianças e adolescentes, pensando-se no contexto escolar. Neste sentido, Stoco (2010 apud Arroyo, 2005) corrobora:

Apenas há poucas décadas, e de forma bastante descontínua, os jovens e adultos começaram a ser inseridos formalmente na pauta de preocupações desse nível da educação, o que trouxe a necessidade de se preencher lacunas teóricas e práticas do pensar e do fazer a educação em uma modalidade que se volta para um público diferente de todos os outros, e diferente não apenas por estar fora do padrão de correspondência entre a idade e a série, mas por um conjunto de características, dentre as quais, a de que seus estudantes são trabalhadores. (STOCO, 2010 apud ARROYO, 2005)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é uma modalidade marcada por políticas públicas que, nem sempre, conseguem atingir seus objetivos, principalmente por serem falhas e não concretas em atacar a demanda e a necessidade da qualificação estabelecida na Constituição Federal de 1988 que, em seu Artigo 205, trata como princípio, que a educação deve focar o desenvolvimento pleno do indivíduo, sua cidadania e qualificação e formação para o trabalho e, no Artigo 208, traz uma referência sobre a garantia da educação fundamental pública, obrigatória, para aqueles indivíduos que não tiveram acesso ao ensino na idade adequada.

O Ministério da Educação (2008), em seu Documento Base Nacional sobre os desafios da Educação de Jovens e Adultos afirma:

Diante do quadro diagnóstico que se apresenta da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, muitos desafios devem ser enfrentados, o que exige tratar de aspectos conceituais que sustentam modos de formular e compreender este diagnóstico e que, mais do que isto, orientam políticas públicas de Estado. (BRASIL, 2008)

Na medida em que novas políticas educacionais eram implementadas, a própria Educação de Jovens e Adultos não conseguia oferecer um ensino fundamental e médio de qualidade e adequado para o público EJA. Diversos têm sido os programas e projetos dos Governos para tentar garantir tal direito dos indivíduos. Neste sentido, a própria SETEC/MEC, em seu documento sobre o PROEJA, afirma:

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. No entanto, as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vêm alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ampliando a oferta no ensino médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna. As lutas sociais têm impulsionado o Estado a realizar, na prática, as conquistas constitucionais do direito à educação, processualmente instaurando a dimensão de perenidade nas políticas, em lugar de ofertas efêmeras, traduzidas por programas e projetos. Essa dimensão de perenidade para o direito à educação implica sistematicidade de financiamento, previsão orçamentária com projeção de crescimento da oferta em relação à demanda potencial e continuidade das ações políticas para além da alternância dos governos, entre outros aspectos. (BRASIL, 2007)

Com a evolução dos projetos para a educação de jovens e adultos (EJA), em 2005, uma regulamentação do Governo, através da Portaria do Ministério da Educação número 2.080, de 13 de junho, passou delimitar as diretrizes para a oferta da educação na modalidade EJA de forma integrada aos cursos de ensino médio nas instituições Federais de ensino, os CEFETs e as Escolas Técnicas Federais vinculadas às universidades federais.

Em 24 de junho de 2005, o Decreto Presidencial número 5.478 converteu a Portaria 2.080 em Programa e, algum tempo depois, em 13 de julho de 2006. Outro Decreto Presidencial, número 5.840, modificou o Decreto 5.478 e instituiu o PROEJA como um

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA.

Neste sentido, a documentação oficial da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação traz sobre o PROEJA:

O PROEJA é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social. (BRASIL, 2007)

O próprio documento base da SETEC/MEC assinala que, após as diversas experiências, há uma grande indicação da necessidade de ampliar os limites da abrangência dos programas para a Educação de Jovens e Adultos, tendo, como meta, a universalização do ensino e da educação básica, juntamente com uma formação para o mercado de trabalho, acolhendo os indivíduos, jovens e adultos, com “trajetórias escolares descontínuas”.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), sendo uma instituição de ensino Federal e seguindo determinação da própria Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e do Ministério da Educação, oferece cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade PROEJA. No *Campus* Arraial do Cabo (CAC), foi implantado o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI), sendo ofertado inicialmente no turno da tarde e no turno da noite, para atender ao público que se enquadrava no PROEJA. Após um período, o curso passou a ser oferecido somente no turno noturno. Em sua matriz curricular inicial, tinha como objetivo:

Formar profissionais técnicos de nível médio da ÁREA PROFISSIONAL INFORMÁTICA, na habilitação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, dentro do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. (IFRJ, 2009).

No ano de 2012, houve uma revisão da matriz, na qual também se adotou como objetivo:

Formar profissionais técnicos de nível médio do EIXO TECNOLÓGICO Informação e Comunicação, na habilitação Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Ministério da Educação. (IFRJ, 2012)

Em ambas as matrizes o objetivo delimitado era atender à política de qualificação para o público EJA, oferecendo, de acordo com o Programa PROEJA, educação técnica e fundamental para indivíduos a partir de 18 anos.

O curso possui uma duração de seis (06) semestres e, a primeira turma a se formar no *Campus* Arraial do Cabo concluiu o curso ao término do segundo semestre letivo do ano de 2014, com apenas três (03) alunos finalizando o curso.

A inserção do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, buscou atingir uma população economicamente ativa, empregada ou não, em uma região com grande deficiência e carência de políticas para o público EJA. No ato de sua abertura, o planejamento esperado era uma oferta média de 35 vagas por semestre, porém, em alguns momentos, aproveitando uma procura um pouco acima do número de vagas oferecidas, permitiu-se a entrada de uma quantidade maior de alunos ingressantes, visto que, o número de evasão era muito alto. Paralelamente à questão da baixíssima procura desde o seu início e de uma evasão cada vez maior, alguns questionamentos passaram a ser feitos: será que o PROEJA no IFRJ *Campus* Arraial do Cabo possui uma demanda constante para a viabilização do curso? Valia a pena manter um curso como ele? A insistência em manter um Programa do Governo é o melhor a fazer? A comunidade atendida pelo IFRJ *Campus* Arraial do Cabo realmente deseja tal curso? Qual a visão dos docentes que atuam no PROEJA do IFRJ *Campus* Arraial do Cabo?

## **OBJETIVOS**

Este trabalho buscou verificar a execução do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, no Instituto Federal do Rio de Janeiro – *Campus* Arraial do Cabo, desde a sua implantação até o presente momento. Também foram objetos de estudo os próprios alunos, desde o seu ingresso até a conclusão, juntamente com aqueles que abandonaram, trancaram ou evadiram do curso em questão, para fazer uma análise sobre as

perspectivas após a conclusão do curso, as dificuldades e oportunidades que encontraram durante o período de seus estudos, assim como a motivação em entrar para um curso profissionalizante em um Instituto Federal e as razões para a evasão e a baixa procura nos processos seletivos. Buscou-se junto à comunidade regional a percepção sobre o curso e o real desejo sobre a oferta de cursos para os indivíduos que se enquadram como EJA. Paralelamente, foi feito um questionamento aos docentes envolvidos nas atividades pedagógicas do curso sobre o pensamento acerca do PROEJA no *Campus* Arraial do Cabo. Ao final, buscou delimitar alguns problemas e possíveis ações de correção ou direcionamentos a serem tomados, como o próprio encerramento do curso, mudanças nas ementas, substituição dos cursos oferecidos e na própria preparação dos docentes em trabalhar com o público EJA.

## **METODOLOGIA**

Na realização deste estudo, foi feita uma pesquisa junto à secretaria acadêmica do IFRJ *Campus* Arraial do Cabo para levantamento de dados sobre os processos seletivos, matrículas realizadas, abandonos, trancamentos e evasão. Também foram aplicados questionários impressos para os alunos, tanto aqueles que já terminaram quanto para aqueles que abandonaram ou evadiram o curso. Outros dados foram levantados através de uma pesquisa aplicada à comunidade em geral, por meio de ações de um Grupo de Trabalho (GT), que buscou levantar a possibilidade de mudanças dos cursos do IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, de acordo com os anseios apresentados pela própria comunidade nas respostas aos questionários aplicados pelo GT e pelos professores e técnicos administrativos da escola. Também foi verificado junto aos docentes a sua percepção sobre a eficácia e efetividade do curso em questão, relacionado ao programa PROEJA do Governo Federal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal do Rio de Janeiro, *Campus* Arraial do Cabo, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011, após aprovação nos Conselhos do IFRJ e autorização para abertura do curso e seu processo seletivo. Em seu primeiro edital de processo seletivo, houve um total de 22 inscritos

para ingresso, um número aquém do esperado para a oferta de um curso que não havia na região, sendo a classificação dos alunos por meio de respostas a questionários na seleção. Como o número de inscritos foi menor do que a quantidade de vagas disponibilizadas, todos os 22 inscritos foram classificados para realizar a matrícula e a primeira turma do curso, chamada no IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, de MSI, iniciou suas atividades.

Desde o primeiro processo seletivo, esperava-se uma média de candidatos bem acima da quantidade de vagas ofertadas, porém, um número de candidatos aquém das expectativas foi constatado, tendo em somente dois momentos um número de candidatos igual ou superior à quantidade de vagas oferecidas. Tais números podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Relação de alunos ingressantes, matriculados e evadidos por semestre

| Semestre | Alunos Ingressantes | Quantidade de alunos matriculados por semestre | Quantidade de alunos evadidos por semestre |
|----------|---------------------|--|--|
| 2011.1   | 22                  | 22   | 0  |
| 2011.2   | 35                  | 50   | 7  |
| 2012.1   | 53                  | 80   | 23   |
| 2012.2   | 28                  | 66   | 42   |
| 2013.1   | 13                  | 63   | 16   |
| 2013.2   | 15                  | 50   | 28   |
| 2014.1   | 1                   | 23   | 28   |
| 2014.2   | 5                   | 15   | 13   |
| 2015.1   | 4                   | 8  | 5  |

Fonte: Pesquisa realizada na Secretaria do IFRJ CAC.

Ao analisar o número de candidatos em todos os processos seletivos desde o início do curso, pode-se observar que, em somente dois processos seletivos, para ingresso no segundo semestre de 2011, com 35 alunos ingressando e, para o primeiro semestre de 2012, onde, devido a uma procura maior e à expectativa de evasão, optou-se por abrir uma turma com um quantitativo de alunos acima da quantidade de vagas, ingressando um total de 53 alunos para o primeiro período do curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI), modalidade PROEJA.

Para uma melhor visualização sobre o quantitativo de alunos que ingressou no curso do PROEJA, a demonstração gráfica, apesar de, em dois semestres ter havido um número

razoável de entradas, preenchendo o número e, até, superando este número, apresenta uma tendência de redução no número de candidatos que se matriculam para tornarem-se alunos do PROEJA Técnico em Manutenção e Suporte em Informática semestre a semestre. Tal prova pode ser observada no Gráfico 1.

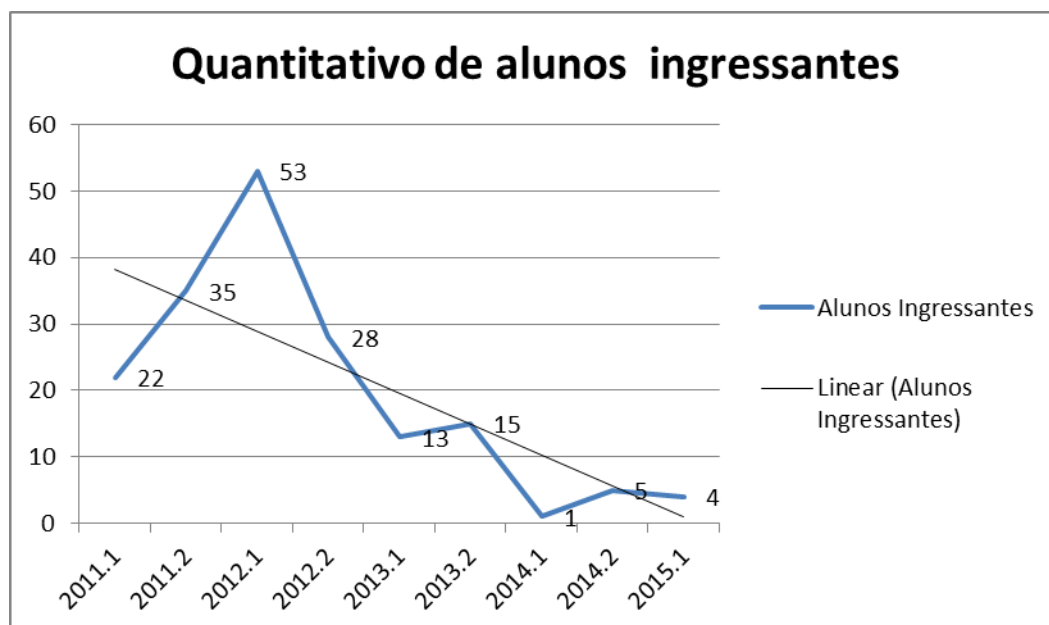


Gráfico 1: Demonstração da tendência de ingresso de alunos no Proeja MSI  
Fonte: Tabela 1 - Relação de alunos ingressantes, matriculados e evadidos por semestre.

Ao ser analisada a quantidade de matrículas, notou-se também uma tendência à redução. Observando a Tabela 1, o quantitativo de alunos matriculados no curso chegou ao ápice no primeiro semestre de 2012, tendo 80 matrículas ativas. Neste período, seguindo um planejamento traçado pelo curso desde o seu início, deveria haver um quantitativo bem maior, se for levado em conta a entrada de alunos em 2011.1, 2011.2 e 2012.1, além dos que já estavam cursando e deveriam ter seguido adiante para turmas de segundo e terceiro período, demonstrando o início de um problema muito pertinente ao curso, a evasão. Ainda sobre a questão do quantitativo de alunos matriculados, após este ápice de 80 matrículas no primeiro semestre de 2012, seguiu-se por uma diminuição semestre a semestre no número das matrículas efetivadas, até chegar em, somente, 15 matrículas no segundo semestre de 2014, e um total de oito (08) alunos matriculados no primeiro semestre de 2015, onde, neste semestre, estando em andamento todos os seis períodos do curso. Comparando somente a quantidade de vagas que deveria ter sido preenchidas na entrada de alunos em 2014.2, o



número total de matrículas em seis períodos de curso ficou abaixo de 50% deste quantitativo. Para uma melhor visualização destes dados, foi feita a demonstração do Gráfico 2, na qual comprovou-se a linha de tendência em queda.

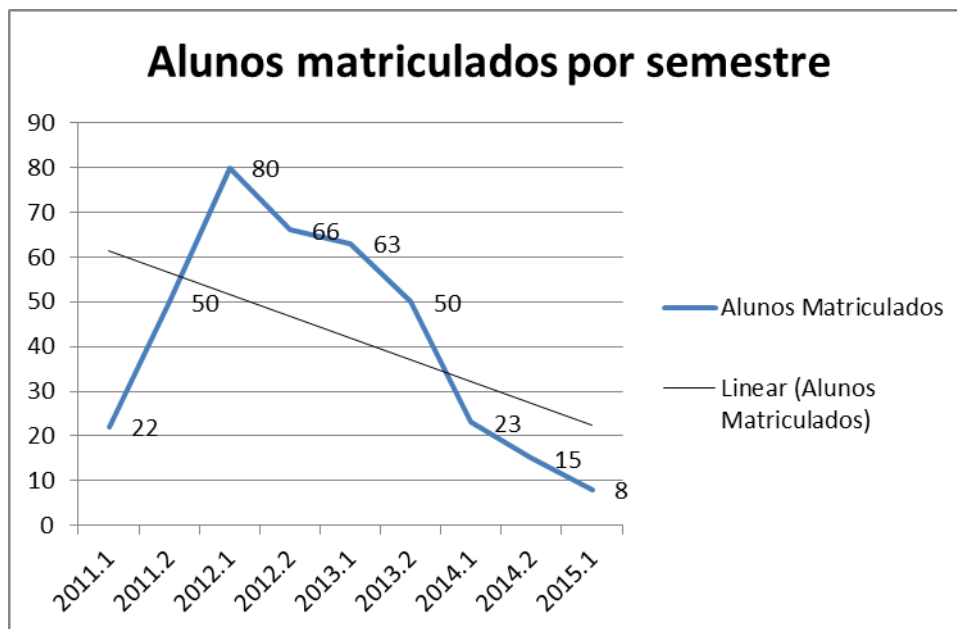


Gráfico 2: Quantitativo de alunos matriculados por semestre  
Fonte: Tabela 1 - Relação de alunos ingressantes, matriculados e evadidos por semestre

O relatório de uma pesquisa realizada por um Grupo de Trabalho (GT) criado no próprio IFRJ CAC e composto por alguns docentes para fazer um acompanhamento da escola e seus cursos, tentou apontar possíveis causas da baixa entrada de alunos e permanência dos mesmos. Tal estudo foi feito durante o ano de 2013 e apontou algumas conclusões:

- Falta de conhecimento da comunidade sobre o próprio Instituto Federal do Rio de Janeiro e os cursos ofertados no *Campus Arraial do Cabo*;
- Abertura de uma escola do próprio município, especificamente para cursos de formação EJA, tanto para ensino fundamental quanto para ensino médio, ao lado do IFRJ CAC;
- Desinteresse da comunidade em fazer um curso técnico na área de informática com duração tão longa;
- Interesse da comunidade em fazer cursos de Formação Inicial e Continuada, de curta duração, específicos para determinadas áreas e com duração média de 160 a 200 horas;

- Falta de campo de atuação e empregabilidade na região para egressos do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Quando feito o questionamento aos próprios alunos sobre a falta de interesse, evasão e trancamento de matrículas, foram recebidas algumas respostas, tais como:

- Incompatibilidade de horário das aulas com trabalho;
- Curso com duração muito longa;
- Curso com uma dificuldade além da esperada;
- Falta de condições de acompanhar os conteúdos ministrados pelos docentes;
- Falta de motivação;
- Constantes greves da Educação Federal;
- Busca por uma formação mais rápida para o Ensino Médio;
- Baixa perspectiva de empregabilidade.

Também foi objeto do estudo buscar informações da motivação dos alunos em ingressar no curso PROEJA Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, neste sentido, as duas opções com maior índices de respostas foram “*continuar os estudos*”, com um percentual de 40%, seguido por “*gerar oportunidade de emprego*”, também com 40% das respostas. Para uma melhor visualização das respostas dos alunos sobre a motivação, foi elaborado o Gráfico 3.

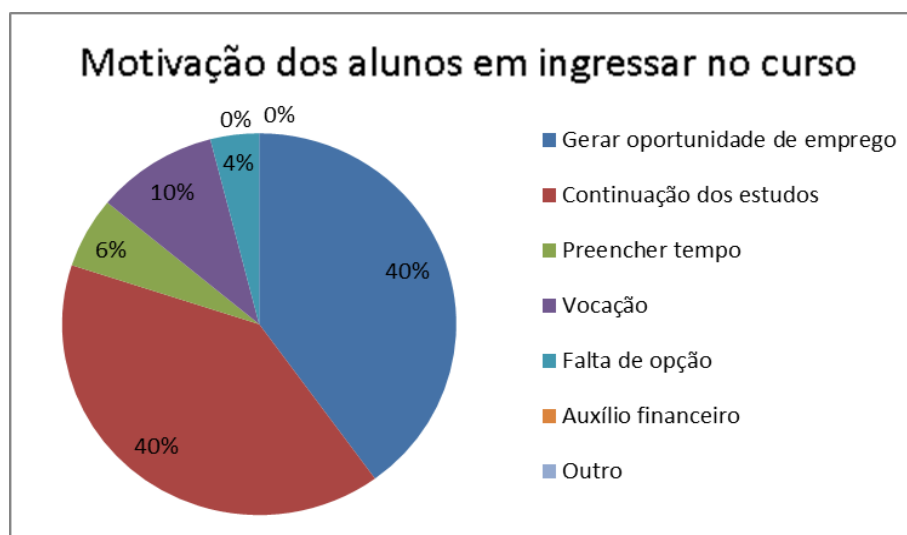


Gráfico 3: Motivação dos alunos em ingressar no curso  
Fonte: Relatório final GT Mudanças de Curso

Devido ao índice de alunos que ingressou no curso buscando gerar oportunidade de emprego, este estudo buscou, também, fazer uma análise sobre a aplicação dos conhecimentos acerca da geração de renda para os alunos. Tendo a primeira turma concluído o curso no final do segundo semestre de 2014, com um total de três (03) alunos concluintes, foi questionado a estes os resultados profissionais concretos em seu cotidiano. As respostas obtidas dos três (03) alunos apontaram que nenhum estava colocando em prática os ensinamentos na busca de geração de renda, um aluno ainda informou que não iria colocar nem teria a pretensão de fazer, uma vez que, tinha feito o curso somente para aquisição de conhecimento, sendo, este aluno, aposentado do Corpo de Bombeiros Militar e já com Ensino Médio concluído anteriormente. Quando o levantamento foi feito com outras turmas, ainda em curso, de todos os alunos matriculados no segundo semestre de 2014, apenas dois responderam que já tinham empregado os conhecimentos adquiridos no curso como prática profissional e geração de renda, porém, em serviços esporádicos.

Sob o olhar dos docentes, no *Campus Arraial do Cabo*, sempre houve muita discussão acerca do curso PROEJA Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Alguns entusiastas do Programa o defendiam o bastante nos primeiros semestres, outros já afirmavam que não seria o correto ofertar tal curso, que não haveria público efetivo nem um resultado concreto. Tais discussões foram evoluindo sob o olhar dos professores que atuavam no curso, somados com os resultados da pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho junto à comunidade e aos próprios alunos do curso. O estudo revelou que, na medida em que os docentes atuavam o curso, os mesmos afirmaram a dificuldade de trabalhar com o público EJA e, com isso, a própria aprovação do curso junto ao corpo de professores foi caindo gradativamente até que, a partir do primeiro semestre de 2014, o pensamento em encerrar as atividades do curso PROEJA Técnico em Manutenção e Suporte em Informática passou a ser unânime pelo segmento docente. Um grande problema detectado foi realmente a falta de preparo dos professores da Educação Profissional Técnica e Tecnológica em adequar-se ao público de Educação de Jovens e Adultos, que gerava uma insatisfação em todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator observado durante este estudo foi a resposta da própria comunidade à pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho, na qual, quando foi feito o questionamento de quais temas de cursos o IFRJ CAC deveria ofertar em Arraial do Cabo, nenhuma resposta foi para o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade PROEJA.

Ao fazer o levantamento das informações sobre a continuidade e oferta do curso em questão, a própria Direção Geral acenou no sentido de corroborar com o anseio dos docentes e, da própria comunidade, em efetuar mudanças no curso, inclusive, ao defender o encerramento e paralização imediata da entrada de alunos nos processos seletivos, assim como, a aceitação de mudanças no tipo de cursos para a comunidade EJA, com a suspensão do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e a abertura de cursos mais focados e específicos, com qualificação rápida e acelerada, principalmente a partir do momento da instalação de uma escola que oferece educação fundamental e Ensino Médio para o público EJA ao lado do *Campus*, porém, há uma grande resistência por parte das instâncias superiores, Reitoria e Pró-Reitorias em encerrar as atividades ou mudar o foco do curso, principalmente pelo fato de ser um Programa de Governo e Política Pública muito discutida, tendo os Institutos Federais (IFs) a determinação por parte da SETEC/MEC, de seguir.

## CONCLUSÕES

Em face dos levantamentos nos referenciais bibliográficos, notou-se que o PROEJA é um Programa de Governo com um aspecto social muito relevante, porém, ainda muito discutido e em busca de um alinhamento e implementação de sucesso, que atenda aos objetivos e, realmente seja eficaz como Política Pública e Social. Também, por ser um Programa de Governo, qualquer tentativa de mudança em sua execução por parte dos IFs, encontra uma barreira na própria Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, mesmo quando há um notório desejo da própria comunidade onde o curso está inserido de não ter tal curso, de mudanças em seu contexto ou mudança do próprio curso, devido à baixíssima procura, como é o caso do curso PROEJA Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no IFRJ *Campus* Arraial do Cabo. O estudo direcionou para uma conclusão que, a melhor opção realmente seria o encerramento de suas atividades e abertura de cursos mais adequados aos anseios da comunidade e dos docentes, também denota que, devido ao baixíssimo interesse local e, até mesmo, pelo número de alunos matriculados diminuir semestre a semestre, entendeu-se que o próprio curso não é viável e eficaz como uma Política Pública e Social para a comunidade EJA. Entretanto, como o curso não pode, em um primeiro momento, encerrar suas atividades, é necessário buscar

mecanismos de melhorias e adequações, tanto do próprio curso e sua ementa, quanto por parte dos professores que atuam em buscar uma maior motivação e qualificação para trabalhar com o público EJA.

Apontando alguns aspectos negativos, notou-se que os objetivos traçados no Curso de Manutenção em Suporte e Informática PROEJA do IFRJ *Campus* Arraial do Cabo não atenderam aos objetivos planejados como um Programa de Política Pública para a Educação e Qualificação de Jovens e Adultos. Neste sentido, Arretche (2002) corrobora em seus estudos quando afirma que o cenário para a implementação de Programas Públicos é cercado de incertezas e, diversos são os fatores ou envolvidos que contribuem para o insucesso dos objetivos e metas traçadas durante o planejamento para a implementação do Programa. A própria implementação do planejamento é feita baseada em potencial aceitação e, com isso, a eficácia e eficiência do Programa não pode ser garantida. Também contribui como aspecto negativo o fato de não haver um pleno conhecimento do cenário onde o Programa é implementado.

Como conclusão deste estudo, algumas ações apontam para tentativas de solução dos problemas aqui relatados, tais como:

- Maior divulgação junto a comunidade local e regional;
- Busca por parcerias em empresas e instituições para oferta de estágios para os alunos;
- Maior acompanhamento pedagógico e de orientação para os alunos com dificuldades;
- Redução da carga horária;
- Proposta de novos cursos de curta duração;
- Buscar formas de despertar o interesse na área e demonstrar as possibilidades de geração de renda atreladas ao perfil profissional;
- Capacitação dos docentes para trabalhar com o público EJA.

Também concluiu-se que, apesar dos esforços estarem sendo feitos e novas tentativas ainda serão buscadas no intuito de melhorar e atender ao objetivo do PROEJA como uma Política Pública e Social, muita coisa ainda há de ser feita e estudada e, há uma necessidade constante e corrente de continuar o trabalho deste estudo, não finalizando agora e, seguir com um acompanhamento das propostas de ações, implementando-as e analisando os resultados.

## AGRADECIMENTOS

Ao Coordenador da Secretaria do IFRJ Campus Arraial do Cabo, Sr. Lenon, que colaborou com os dados solicitados para a realização deste estudo. Também aos alunos e docentes que participaram da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas.** Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais. São Paulo: IEE/PUC. 2002.

BRASIL. Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, p.11 - 24, agosto, 2007.

\_\_\_\_\_. Documento Base Nacional. Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Ministério da Educação. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf)> . Acesso em 10 fev 2015.

\_\_\_\_\_. Princípios da Educação de Jovens e Adultos. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2010. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja>>. Acesso em 12 fev 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006b.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005a.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de educação tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: 23 de julho de 2004a.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004b.

HAMZE, Amélia. **Educação de Jovens e Adultos no contexto contemporâneo**. 2009. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-educacao-jovens-adultos.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

STOCO, Heloisa P. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama**. Ano I. Número 01. 2010. Disponível em: <<http://www.revistapindorama.ifba.edu.br/files/Heloisa%20Pancieri%20Stoco%20IFBA.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.